



NORMAS COMPLEMENTARES PARA MUDANÇA DE CURSO

1 - CURSO

ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA – INTEGRAL

2 - PRÉ-REQUISITO (OBRIGATÓRIO)

Estabelecido em Edital Específico.

3 - DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE SELEÇÃO

Avaliação teórica escrita com conteúdos dos programas e disciplinas de enfermagem recomendados para primeiro e segundo semestres será composta de questões objetivas e discursivas. A nota valerá 10 (dez) pontos.

A prova prática avaliará o conhecimento prático e clínico e será realizada em um dos laboratórios da EEAN/UFRJ. A prova oral será acompanhada por docentes do curso que além de avaliar itens ligados à destreza manual, avaliará competências e habilidades concernentes a etapa de planejamento, desenvolvimento e documentação do cuidado prestado. Após ou durante a avaliação do procedimento os avaliadores poderão fazer perguntas para verificação do conhecimento. O estudante deverá organizar a sua prova prática seguindo as cinco etapas do processo de enfermagem. A avaliação valerá 10 (dez) pontos.

4 - PROGRAMAS / ASSUNTOS

Conteúdos do 1º período

Bases conceituais, políticas e programáticas da saúde do escolar:

Saúde como direito e dever. Conceito de promoção da saúde. Promoção da Saúde do Escolar no Contexto do SUS: aspectos conceituais e programáticos. Conceito de saúde do Escolar. A Escola como espaço de cidadania e de promoção da saúde, a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estratégias de promoção de saúde do escolar. PROSAE - O programa de Saúde do Escolar e a Escola promotora de Saúde: Estratégias de intervenção. A enfermagem e o sistema Nightingale. Crescimento e Desenvolvimento na idade escolar. Educação em saúde no contexto da Escola de ensino fundamental.

A legislação de proteção a infância e o escolar:

O ECA. Qualidade de vida. Convivência familiar e social.

A problemática da saúde do escolar – inserção da enfermagem: A violência na idade escolar no contexto da promoção da saúde. Os acidentes na idade escolar no contexto da promoção da saúde. A vacinação do escolar no contexto da promoção da saúde. A criança especial em idade escolar no contexto da promoção da saúde. O cuidado oral do escolar no contexto da promoção da saúde. A promoção da saúde da pele e dos fâneros. A problemática das infestações parasitárias na idade escolar. A alimentação do escolar no contexto da promoção da saúde.



Fundamentos do cuidado de enfermagem na promoção da saúde do escolar

Abordagem da clientela escolar pautada no processo de enfermagem. A entrevista de saúde na infância. Avaliação física com ênfase no exame do sistema tegumentar e fâneros. Semiotécnica – inspeção e palpação periférica (pulsos). A lavagem das mãos. Medidas antropométricas. Medidas dos parâmetros vitais. Aplicação do teste de Snellen. Aplicação do teste de triagem auditiva. Curativos simples. Semiologia e semiotécnica no escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bowden, VR.; Greenberg; Cindy Smith. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica.**

Brasil, Ministério da Justiça. **Lei 8069/90. Estatuto da Criança e Adolescente. 1990.**

_____. Ministério da Saúde. **Notificação de Maus tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde.** Um passo a mais na cidadania em Saúde. Brasília, DF. 2002.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem** : aplicação à prática clínica. 13ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2012

Costa, F. **Grande Dicionário de Enfermagem Atual.** Revisão Editorial. 2005.

Hockenberry, M. J.; Winkelstein, W. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** Promoção da saúde da criança em idade escolar e sua família. Cap. 15, p. 472-492. 7ª Ed. Mosby Elsevier, Rio de Janeiro. 2006.

FUJIMORI, E. ; OHARA, C V S . **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2009. 548 p.

LIBERAL, E. F. . **Construindo escolas promotoras de saúde.** 1. ed. rio de janeiro: Atheneu, 2003. v. 1000. 318 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Leonello, V.M.; Oliveira, M.AC. Competências para ação educativa da enfermeira (Online). **Rev Latino-am Enfermagem** 2008 março-abril; 16(2). Disponível em www.eerp.usp.br/rlae.

Brasil. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p. – (Série Promoção da Saúde; nº 6).

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA. 2009. 105.



LoBiondo-Wood, G; Haber, J. Pesquisa em Enfermagem Métodos, Avaliação Crítica e Utilização. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Cap. 3

Conteúdos do 2º período

O trabalho em grupo:

O que é um grupo – características do grupo.

Facilidades e dificuldades de trabalho em grupo: vivências dos alunos.

Objetivos do trabalho em grupo.

Tipo de liderança.

A modalidade seminário: componentes, planejamento, recursos audiovisuais, princípios de didática.

Contato inicial com a instituição:

A reunião no Colégio – objetivos, importância, participantes, organização do conteúdo da reunião.

Encenação da reunião.

Realização da reunião: exposição da proposta de trabalho, as fases do trabalho e o cronograma de atividades.

O ambiente escolar e a saúde individual e coletiva:

O ambiente escolar – o ambiente e sua influência na saúde do escolar.

Importância da visita da ambiência.

Desenvolvimento de espírito crítico com relação ao ambiente.

Pontos a serem observados no ambiente escolar.

Organização da atividade.

Realização da coleta de dados da ambiência e do relatório.

Adolescência e cidadania:

Conceito de adolescência.

Conceito de cidadania.

Contexto sócio-político-econômico do Brasil.

Quadro da população jovem brasileira – prostituição, vitimização, mercado de trabalho, evasão do lar.

Medidas de OMS e do Governo Brasileiro.

Saúde e Educação – importância da assistência de enfermagem na promoção e proteção da saúde do adolescente.

Programa Saúde do Adolescente:

Áreas Prioritárias do Programa do MS – crescimento e desenvolvimento, sexualidade e saúde bucal, saúde do escolar adolescente, prevenção de acidentes.

Ações educativas.

História da Enfermagem:

Primórdios da enfermagem brasileira – história da enfermagem brasileira na saúde do adolescente.

Ética profissional:

Conceitos de moral.



Conceitos de ética.
Responsabilidade.

Epidemiologia, História Natural e Prevenção de doenças:

Conceito e importância da epidemiologia.
História Natural da doença (pré-patogenia, patogenia e período de cura).
Níveis de prevenção: Primário, Secundário, Terciário.

Procedimentos de enfermagem na coleta de dados da saúde do adolescente:

Verificação da pressão arterial – definição, fisiologia, fatores fisiológicos que alteram a pressão arterial, pontos a serem considerados na entrevista com o adolescente caso sejam detectadas alterações nos valores da P.A., Educação em Saúde.
Verificação da acuidade auditiva – importância, técnica de realização em coletividades, avaliação do resultado.

A sexualidade na adolescência:

Sexo e sexualidade.
As modificações do corpo.
Métodos contraceptivos naturais e artificiais.

Problemas de saúde que podem acometer o adolescente:

A higiene corporal – importância da higiene para a promoção e proteção da saúde, a higiene da pele, fônos, boca, dentes, avaliação das condições de higiene, postura e marcha; verificação do peso, estatura, acuidade auditiva, visual e sinais vitais (TPR e TA); educação em saúde.

A higiene corporal – importância da higiene para a promoção e proteção da saúde, a higiene da pele, fônos e órgãos sexuais, a higiene do vestuário, escabiose, pediculose, acne, aspectos preventivos, importância da ação do enfermeiro.

Eliminação intestinal – a eliminação como necessidade humana básica, hábitos pessoais e suas influências na eliminação, a constipação intestinal, alimentos constipantes e não constipantes, educação em saúde, importância da ação do enfermeiro.

D.S.T. – caracterização das doenças, sinais e sintomas, educação em saúde, cuidados preventivos, importância da ação do enfermeiro:

candidíase, tricomoníase e herpes;

sífilis, e gonorréia;

AIDS.

Problemas circulatórios: varizes – caracterização das doenças, sinais e sintomas, educação em saúde, cuidados preventivos, importância da ação do enfermeiro.

Hábitos Nocivos à Saúde:

alcooolismo – caracterização do problema, classificação, situações sociais e familiares que podem levar o adolescente ao uso do álcool, consequências danosas para o álcool, consequências danosas para o alcoólatra, os grupos de autoajuda, cuidados preventivos, educação em saúde, importância da ação do enfermeiro.

uso de drogas – caracterização do problema, os tipos de dependência, principais drogas e seus efeitos, situações que podem levar o adolescente ao uso de drogas, consequências danosas, os grupos de autoajuda, educação em saúde. Importância da ação do enfermeiro.



tabagismo – caracterização do problema, efeitos para o organismo, situações que podem levar o adolescente ao tabagismo, educação em saúde. Importância da ação do enfermeiro.

A entrevista e o exame físico simplificado:

Orientações gerais sobre o estágio junto aos adolescentes: o estabelecimento do contato individual, e a confiança, a comunicação, o instrumento de coleta de dados.

A entrevista e o exame físico: questionamentos sobre a saúde, relacionamentos, rendimento escolar, sexualidade; inspeção da pele, fâneros, boca, dentes, avaliação das condições de higiene, postura e marcha; verificação do peso, estatura, acuidade auditiva, visual e sinais vitais (TPR e TA); educação em saúde.

A estatística como recurso para o tratamento dos dados coletados:

A categorização dos dados.

O preparo das tabelas e quadros (simples e cruzados).

A distribuição em frequência.

O uso de intervalo de classe.

Leitura e análise dos dados contidos nas tabelas e quadros.

O tratamento estatístico dos dados.

Apresentação e correção das tabelas e quadros.

Abordagem da clientela escolar pautada no processo de enfermagem.

Coleta de dados orientada ao diagnóstico de enfermagem

Diagnósticos de enfermagem da clientela adolescente

Planejamento de enfermagem (resultados e intervenções)

Implementação de ações e prescrições de enfermagem

Avaliação final

Diagnóstico Simplificado de Saúde de uma comunidade:

Importância do Diagnóstico de Saúde da comunidade.

Os critérios: a magnitude (frequência), a transcendência (importância do problema para a comunidade) e a vulnerabilidade (disponibilidade de recursos para solucionar o problema).

O estabelecimento de prioridades.

Cuidados de enfermagem de pronto-atendimento: aplicações quentes e frias; bandagens (imobilizações):

O calor e o frio como agentes terapêuticos: tipos de aplicação de calor úmido e seco, os efeitos do calor e do frio, os princípios científicos, cuidados específicos na aplicação do calor e do frio, demonstração das técnicas.

Aplicação de bandagens – definição, indicações, princípios científicos, tipos de bandagens, demonstração das técnicas.

Estratégias de intervenção individual:

Preenchimentos dos formulários de coleta de dados, levantamento dos problemas dos clientes e elaboração do plano de intervenção individual → orientações (educação em saúde) e encaminhamentos.

Estratégias de intervenção em coletividades:



Como trabalhar em comunidades.

A escolha das estratégias considerando as prioridades, os recursos disponíveis, o local, o tempo e outras variáveis.

Estratégias de intervenção em grupo: palestras, painel, grupo de discussão, dramatização, vídeos e outras.

Preparo do diagnóstico simplificado de saúde e do plano de intervenção.

Apresentação e correção do Diagnóstico Simplificado de Saúde e do Plano de Intervenção.

Intervenção coletiva junto aos alunos do colégio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed.

CASTRO, Ieda Barreira *et alli*. **Manual de Procedimentos de Enfermagem**, Rio de Janeiro, UFRJ, 1986.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica.** Ed. McGraw Hill do Brasil Ltda., 1976.

GAUDERER, Christian. **Crianças Adolescentes e Nós, questionamentos e emoções.** SP, Ed. Siciliana, 1987.

OPAS/OMS. Profilaxia de Doenças Transmissíveis. **Relatório Oficial da Associação Americana de Saúde Pública.**

CHAVES, M. **Saúde e Sistemas**, 2ª ed. RJ. Fundação Getúlio Vargas, 1978.

NETTO, S.P.F. **Psicologia do Adolescente**, 7ª ed. SP. Biblioteca Pioneira Ciências Sociais, 1975.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e Saúde.** MEDSI, 1986.

SOUZA, E.F. **Novo Manual de Enfermagem**, 6ª ed. RJ. Cultura Médica, 1979.

5- OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

A média aritmética das duas avaliações será a nota final da Etapa Específica.